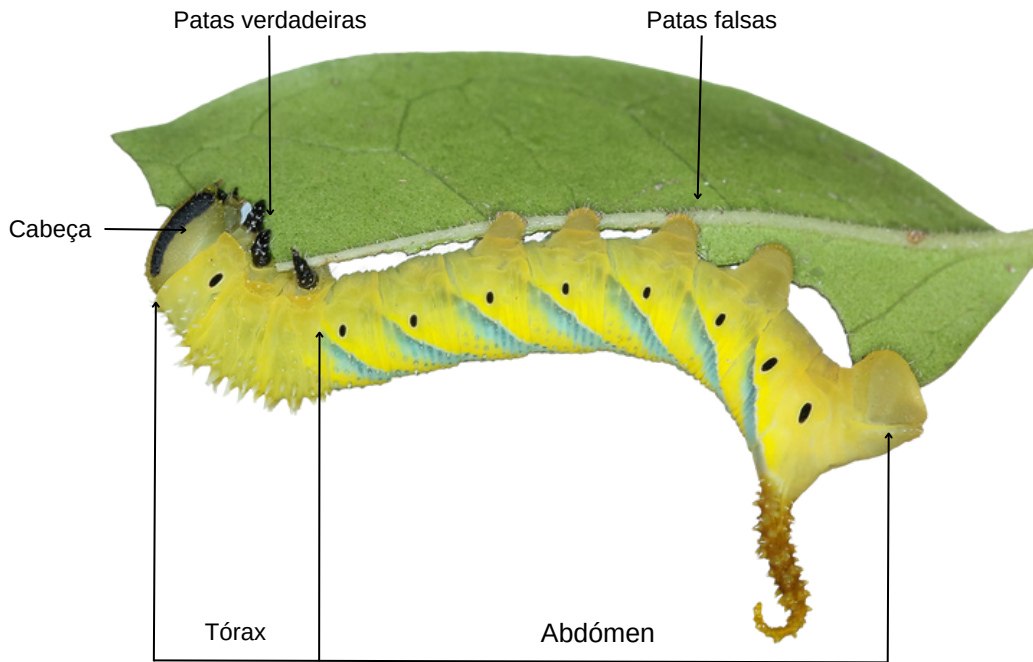




O ciclo de vida dos lepidópteros compreende quatro estados: o ovo, a larva ou lagarta, a pupa ou crisálida e o adulto ou imago. Por esta razão os lepidópteros são considerados holometabólicos, dado os estados imaturos e maduros serem completamente diferentes entre si.

As larvas dos lepidópteros, as conhecidas lagartas, possuem um corpo de forma cilíndrica constituído, à semelhança dos adultos, por três partes: a cabeça, o tórax e o abdómen.



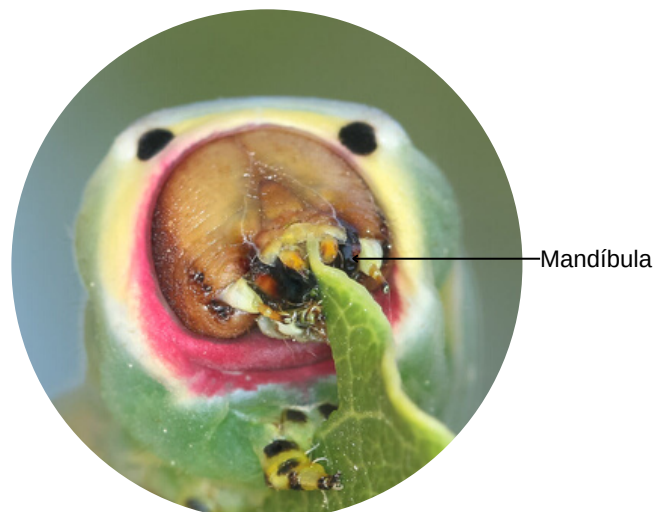
Acherontia atropos (Linnaeus, 1758)

Na cabeça, encontramos, para além da armadura bucal, constituída por mandíbulas adaptadas à mastigação (ao contrário dos adultos), seis pequenos olhos simples, de cada lado da cabeça, e um par de antenas, que servem para localizar a comida. A maioria das lagartas é herbívora, embora também existam espécies cujas larvas são carnívoras ou detritívoras.



Olhos simples
Antena

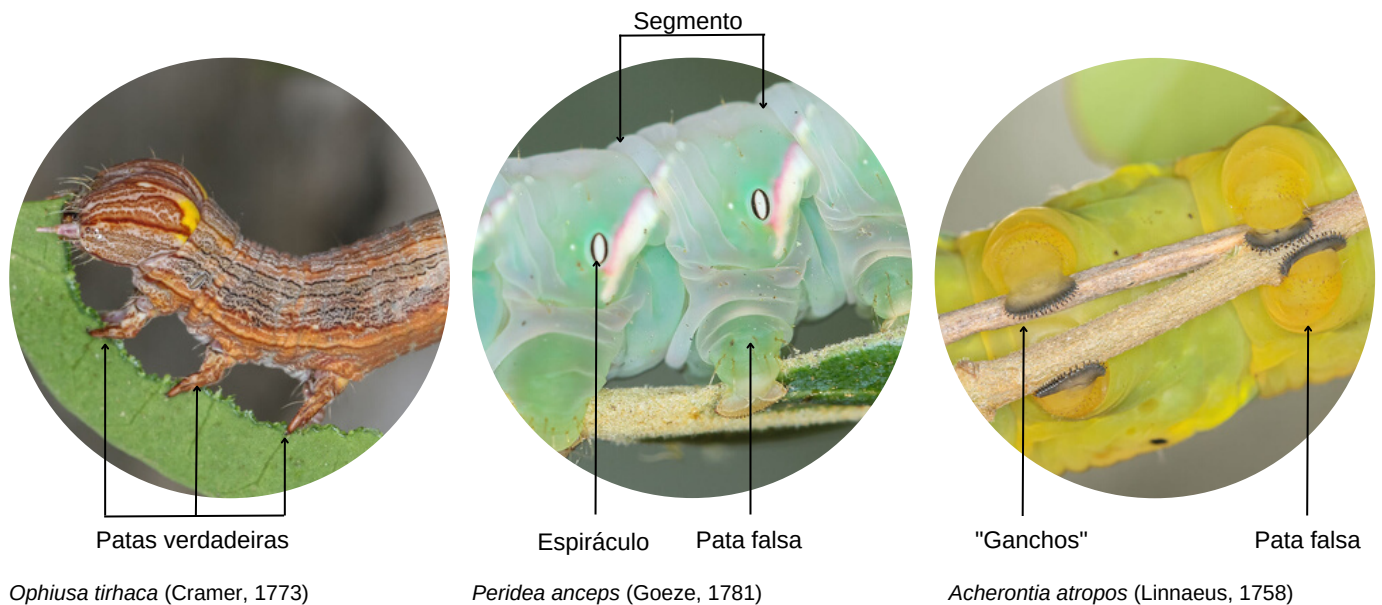
Catocala fraxini (Linnaeus, 1758)



Mandíbula

Cerura iberica (Templado & Ortiz, 1966)

O tórax, tal como nos adultos, é constituído por três segmentos, cada um deles exibindo um par de patas verdadeiras, articuladas e com "unhas" nas extremidades. O abdómen, de longe a maior parte do corpo da lagarta, é constituído por dez segmentos, podendo comportar um número variável de patas falsas. Estas têm a forma de ventosa e estão munidas na sua extremidade por "ganchos". No primeiro segmento torácico existe um par de espiráculos, bem como nos primeiros oito segmentos do abdómen que, tal como no adulto, são o acesso ao exterior do sistema respiratório das larvas.



O corpo das lagartas pode ser liso e desprovido de pelos ou, pelo contrário, possuir pelos (que podem ser urticantes, como no caso da processionária-do-pinheiro, *Thaumetopoea pytiocampa*) em número e comprimento variável, bem como outros apêndices, com funções frequentemente ligadas à dissimulação ou desencorajamento de predadores. As cores podem ser neutras, como forma de camuflagem, ou, pelo contrário, garridas como forma de prevenir os predadores da sua pouca palatibilidade ou mesmo toxicidade.



Stegania trimaculata (de Villers, 1789)



Lymantria dispar (Linnaeus, 1758)